

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1\$200
Semestre... 60c
Anno (com estampilha)... 1\$500
Semestre... 75c
Africa anno... 2\$000
Brazil... 2\$500
Numero avulso... 40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Anuncios e com., por linha... 40
Repetições... 20
No corpo do jornal, linha... 100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto brevio e os litterarios em troca d'un exemplar.

O dinheiro da beneficencia

O «Noticias de Guimarães» transcreve com o maior prazer a carta que o illustre clinico, sr. dr. Joaquim José de Meira, dirigiu ao nosso presado collega o «Independente», a proposito da distribuição do dinheiro da beneficencia feita por s. ex.ª, durante o tempo que esteve á frente da administração do concelho. Essa carta, juntamente com o documento a que allude, é a prova eloquente de que «O Regenerador», na ancia de accusar, esquece ou finge esquecer a verdade dos factos.

Meu presado amigo.

Para desvalorisar o meu depoimento no processo que ha pouco foi julgado contra o Noticias de Guimarães, tem-se emnuçada a administração do concelho á ceta de elementos, e foi desenterrar se a circular que em junho de 1906 enviei ás diversas irmandades do concelho. E assim veiu esta a publico para insinuar que entre a opinião do sr. Conde de Margaride, affirmada no tribunal, e a minha, avaliada por aquella circular, existe uma contradicção.

Podia existir. Se entre mim e o sr. Conde de Margaride houver um dia divergencias de opinião sobre qualquer assumpto, nem isso fica mal ao sr. Conde de Margaride, nem a mim. Cada um pensou sempre, e pensa como melher entende. Mas no caso de que se trata, não. A circular não tem a significação que, só forçadamente e por intuitos que transparentemente se descobrem, se lhe pode attribuir.

Como v... sabe, ha cerca de 10 annos, um governador civil de Braga (não posso, nem importa precisar-lhe o nome), em alvará d'execução permanente determinou e fez saber ás irmandades de todo o districto que a verba que ellas são annualmente obrigadas a applicar para beneficencia devia ser descripta nos respectivos orçamentos, pouco mais ou menos sob a seguinte rubrica:

Verba de beneficencia, decima parte da receita ordinaria, (posta á disposição do ex.º Governador Civil do Districto.....

Reagiram as irmandades contra esta disposição?

Levaram qualquer especie de recurso para o governo ou para o Supremo Tribunal Administrativo?

Não.

Acceitaram a indicação e cumpriram. D'ahi por deante, é facil vêr se, todos os orçamentos das corporações em questão, continham invariavelmente aquelles dizeres, em que se punha incondicionalmente á ordem do governador civil a verba da beneficencia.

E n'esta conformidade—foi commettido ás administrações do concelho o encargo de arrecadarem as quantias orçamentaes votadas em relação ás irmandades da respectiva area, dando-lhes o destino que pela auctoridade superior do districto fosse determinado.

N'estas condições, tomando conta do logar de administrador interino d'este concelho em meiado de junho de 1906, não tinha eu mais que fazer no caso sujeito, do que cumprir o que se achava desde muito estatuido, e que as irmandades tinham acceitado como bom e deixado passar em julgado.

Não era a mim, administrador do concelho, qualquer que fosse a minha opinião sobre a justiça e legalidade com que fóra expedido o alvará anteriormente referido, que me competia emendar as ordens do governador civil do districto, de quem era subordinado, nem tão pouco annular os orçamentos das irmandades, que estavam em vigor, e que tinham sido superiormente approvados.

O que estava feito tinha de cumprir-se. Ora o certo é que o anno economico para as corporações de piedade e beneficencia termina no dia 30 de junho. Por isso a verba da beneficencia relativa ao anno economico de 1905 a 1906, tinha de ser satisfeita até esse dia, e não ser que a administração do concelho estivesse disposta a passar os recibos com antedata.

Todas as auctorisações orçamentaes caducam, findo o anno economico, e os gerentes das irmandades não podiam pagar em julho ou em qualquer dos mezes immediatos qualquer quantia fundada em um orçamento que tinha perdido todo o seu valor legal em 30 de junho.

Nestes termos a circular, que entendi dever dirigir em 23 de junho ás varias irmandades do concelho não continha mais que dous periodos.

O primeiro lembrava apenas aquillo que as irmandades estavam cheias de saber. Não punha, nem tirava obrigações. Se as coisas da administração publica e das corporações, andassem mais disciplinadas, a lembrança por mim feita, seria uma completa surperfuidade.

O segundo periodo, e esse é que era a verdadeira razão de ser da circular, tinha por fim dar-lhes a saber que a administração do concelho não estava em regra disposta, ruma tolerancia indefinida, a passar-lhes recibos com antedata como systematicamente se usava até

ahi. E isso poderia trazer, para os que fossem fóra do praso legal difficuldades e embaraços que a circular intentava evitar-lhes.

Já vê v... que a circular, longe de significar uma violencia ou pressão feita ás irmandades do concelho, era tudo quanto havia de mais paternal, e propunha-se somente a introduzir principios d'ordem e regularidade n'este serviço especial de administração.

Um aviso amigo, e nada mais.

Se depois d'esta explicação, alguém tiver ainda duvidas sobre o significado da circular, que é esse e só esse, a culpa não é minha.

Portanto esta lebre esté corrida.

Mas não foi somente este o lado por que procuraram ferirme.

Falla-se tambem no modo por que se distribuiu este dinheiro arrecadado.

O Regenerador não o affirma categoricamente; mas usa de umas meas palavras, proprias a deixar a suspeita de responsabilidades minhas em illegalidades commetidas.

F. absolutamente falso que o dinheiro da beneficencia recebido durante o tempo em que exerci as funcções de administrador do concelho tivesse outra applicação que não fosse precisamente determinada na lei.

Toda a quantia arrecadada foi entregue aos pobres e aos institutos de beneficencia.

Nem cinco reis foram desviados para outro fim.

A calumnia é uma coisa que medra sempre facilmente; mas no caso presente o documento que n'esta data envio ao Regenerador corta todas as hesitações.

Por esse documento, vê-se que durante o tempo da minha administração, a importancia do dinheiro da beneficencia arrecadado foi de 1:054.7168 rs.

E vê-se mais que essa quantia teve o destino seguinte:

1.ª DISTRIBUIÇÃO

Ao Asylo de Santa Estephania	270\$000
Ao Asylo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos	270\$000
A' Associação Artistica Vimaranesense	90\$000
A' Associação de Curtidores e Surradores	90\$000
A' Associação dos Fabricantes de Calçado	90\$000
A diversos pobres da cidade e concelho	131\$020

2.ª DISTRIBUIÇÃO

Ao Asylo de Santa Estephania	70\$000
Ao Recolhimento das Trinas	5\$000
A' Commissão do Pão de Santo Antonio (S. Francisco)	10\$000
A' Commissão do Pão de Santo Antonio (S. Sebastião)	10\$000
A diversos pobres	18\$148
	1:054\$7168

Como v... vê, tudo foi dado aos pobres e aos institutos de beneficencia. Nem cinco reis se desviaram d'essa applicação.

Aos meus amigos que um momento puderam ter duvidas sobre a coherencia das minhas affirmações d'hoje com os meus actos de administrador do concelho, peço a sua attenção para o documento referido.

E nada mais.

Com muita estima e consideração sou

De v... am.º m.º aff.º obr.º

J. de Meira.

Do nosso collega O Regenerador transcrevemos o documento a que n'esta carta se faz referencia, juntamente com a carta que o antecede. O documento é d'uma clareza esmagadora, e desfaz realmente todas as duvidas, se duvidas podia haver a este respeito. O sr. dr. Meira mostrou que, depondo em juizo sobre o caso em questão, tinha toda a auctoridade moral para o fazer.

As affirmações do seu depoimento são plenamente coherentes com o seu procedimento como administrador do concelho.

O Regenerador teve de render-se á evidencia dos factos, e acolhe-se como ultimo e triste recurso, para o logar commum das responsabilidades Moraes. A seu ver, o sr. dr. Meira tem de responder por tudo quanto durante uma certa epoca fizeram o administrador, os regedores, os cabos de policia, o ultimo votante, etc., etc. Está bem.

... Sr.

No penultimo n.º do seu jornal no artigo intitulado «O dinheiro da beneficencia», lêem-se umas phrases que, se não fóram, parecem intencionalmente escritas para se me attribuirem responsabilidades, que eu não posso accetar, porque nem legal nem moralmente me pertencem.

O equivoco renete-se no seu ultimo n.º, quando se falla na «Distribuição do dinheiro da beneficencia feita pelo Ex.º Sr. administrador do concelho durante o ministerio Franco... deixando se completamente em silencio a distribuição por mim feita, e unica de que me cabe e assumo inteira responsabilidade.

Como V. Ex.ª não ignora, no periodo correspondente ao governo do Sr. Conselheiro João Franco arrecadou-se o dinheiro da beneficencia relativo aos dous annos de 1905 a 1906, e 1906 a 1907.

A minha passagem embora curta, pela administração do concelho, coincidiu precisamente com a epocha legal da recepção do dinheiro da beneficencia, relativo ao primeiro dos annos economicos referidos.

Mas da distribuição desse dinheiro, cuja responsabilidade é a unica que me pertence, nada diz V... refere-se tam somente á feita no anno immediato, com que nada tive, nem tenho.

Espero pois da sua lealdade que no proximo n.º do seu jornal fará publicar, juntamente com esta minha carta, o documento junto, sem o conhecimento do qual o assumpto não ficaria devidamente esclarecido.

Com muita consideração sou

De V... att.º ven.º

Guimarães, 19-5-09.

Joaquim José de Meira.

Ex.º Sr. Administrador do Concelho

Diz Joaquim José de Meira, medico e cirurgião, d'esta cidade, que pretende que V. Ex.ª se digne mandar-lhe passar por certidão, á face do respectivo processo que se acha archivado.

1.º qual a importancia da verba de beneficencia das irmandades, que foi arrecadada na Administração desde o dia em que o requerente assumiu as funcções de administrador em junho de 1906 até 1 d'agosto do mesmo anno;

2.º qual o destino que foi dado essa importancia.

E por isso

Pede a V. Ex.ª se digne deferir-lhe.

E. R. M.cê

Guimarães, 15 de maio de 1909.

Joaquim José de Meira.

Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da administração do concelho de Guimarães, etc.

Certifico, á face dos documentos archivados n'esta secretaria a meu cargo, que a importancia das verbas de beneficencia das diferentes corporações d'este concelho, respeitantes ao anno economico de mil novecentos e cinco a mil novecentos e seis, arrecadada n'esta administração desde junho de mil e novecentos e seis até um d'agosto do mesmo anno, foi de um conto cincoenta e quatro mil cento e sessenta e oito reis.

Certifico mais que a mencionada quantia teve a distribuição seguinte: ao Asylo de Santa Estephania, duzentos setenta mil reis; ao Asylo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, duzentos sessenta mil rs; á Associação Artistica Vimaranesense, noventa mil reis; á Associação dos Curtidores e Surradores, noventa mil reis; á Associação dos Fabricantes de Calçado, noventa mil reis, a diversos pobres desta cidade e concelho, cento trinta e um mil e vinte reis; dinheiro em cofre, cento treze mil cento quarenta e oito reis. Finalmente certifico mais que a quantia de cento treze mil cento quarenta e oito reis, dinheiro em cofre, foi distribuido, pela segunda vez, da forma seguinte: ao Asylo de Santa Estephania, setenta mil rs; ao Recolhimento das Trinas, cinco mil rs; á Commissão do Pão de Santo Antonio, de S. Francisco, dez mil rs; á Commissão do Pão de Santo Antonio, de S. Sebastião, dez mil rs; a diversos pobres, dezoito mil cento e quarenta e oito reis.

O referido é verdade.

Administração do concelho de Guimarães, 17 de Maio de 1909.

O Secretario,

Manoel de Freitas Aguiar

A excursão povoense

Como estava annuciado, effectuou-se no ultimo domingo uma numerosa excursão de habitantes da Povoia de Varzim a esta cidade, revestindo este interessante passeio um tom de grande brilho e provando mais uma vez os laços de verdadeira e sincera estima que unem as duas terras.

A recepção feita pelos vimeiranos aos seus camaradas d'aquella importante e florescente villa foi magnifica, cheia de calor e enthusiasmo, para o que muito contribuiu naturalmente o lindo dia que nasceu.

Guimarães recebeu condignamente os seus hospedes, recebeu-os com o carinho e amizade que são o apanagio das terras hospitaleiras, louvando d'este modo os seus nobres pergaminhos.

Narrámos porem, embora ligeiramente, por nos não consentir maior extensão a falta de espaço, o que foi essa honrosa visita: Pelas 9 e meia horas da manhã seguiram da rua de Payo Galvão, em direcção á estação de Villa-Flôr, as seguintes colectividades, que eram acompanhadas por duas bandas de musica e por bastante povo: Associação Commercial, Bombeiros Voluntarios, Academia Vimeirana, Empregados do Commercio, Associação de Socorros Mutuos Artística Vimeirana, Circulo Catholico, Fabricantes de Calçado, Curtidores e Surradores, Alfaiates, Marceneiros, Serralheiros, Club de Caçadores, Grupo de Propaganda por Guimarães e outras.

A's 10 horas uma girandola de foguetes annunciou a chegada do comboio excursionista, sendo os povoenses entusiasticamente saudados com prolongadas salvas de palmas, com os accordes das philarmônicas, com o agitar continuo dos lenços e com repetidos e calorosos vivas, a que os nossos hospedes gentilmente correspondem. Todos os rostos traduzem muita alegria e satisfação. Trocados os cumprimentos da praxe organizou-se rapidamente o brilhante cortejo, que era formado pelas corporações d'esta cidade acima mencionadas e pelas seguintes da Povoia: Camara Municipal, Associação Commercial, Bombeiros Voluntarios com os seus vistosos fardamentos, Empregados Commerciaes com a sua Tuna, Club Naval, Sport Grupo dos 30, Socorros Mutuos, Academia, Constructora, Reformadora, Patriótica Maritima, Edificadora, etc., trazendo riquissimas bandeiras de seda bordada a ouro.

O cortejo desfilou magestosamente pelas ruas do trajecto, repleta de povo, vendo-se as varandas dos predios coalhadas de senhoras que, com a sua gentileza e trajos claros, imprimiam no conjuncto uma nota de grande alegria e animação despejando continuamente sobre os visitantes e sobre os vimeiranos nuvens e nuvens de odoríferas petalas, entremeiadas com formosos bouquets de flores naturaes e artificiaes e com poesias e outras surpresas, a que correspondiam os povoenses com lindas saquinhas contendo beijinhos, com bandeirinhas, cantarinhas de phantasia, etc., trocando-se sempre entusiasticos vivas de parte a parte.

No edificio da Sociedade Martins Sarmento realisou-se, cerca das 11 horas, uma sessão solemne de boas vindas, á qual presidiu o nosso presadissimo amigo rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustre presidente da nossa comara, secretariado pelo rev. Abba de Na-

Hotel e Restaurante

—DE—

Apolino da Costa Caldas

Rua de Ferreira Caldas
VIZELLA

ESTE antigo e conceituado HOTEL RESTAURANTE acaba de passar por grandes transformações.

E' dirigido com todo o accio e limpeza pelo seu proprietario.

Preços modicos.



Machinas de costura

FRISTER

Systema Singer

Machinas desde 18.000 reis a 40.000 reis, em casa do SALGADO

Leques de papel, gaze e seda, desde 30 reis a 5.000 reis o que ha de mais distincto.

Em casa do Salgado

Rua de Santo Antonio

vaes, dignissimo vice-presidente do senado da Povoia, e pelo snr. João Rodrigues Loureiro, illustre presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

Pronunciaram-se varios discursos e leram-se algumas mensagens, entre as quaes uma do snr. presidente da Associação Commercial d'esta cidade, a qual foi encerrada n'uma bella pasta de madeira, tendo ao centro uma primorosa allegoria, trabalho do distincto artista sr. Abel Cardoso, e entregue em seguida ao snr. presidente do Club Naval da Povoia.

Todos os oradores foram largamente applaudidos, terminando a sessão com entusiasticos vivas.

Os bombeiros da Povoia visitaram depois os seus collegas d'esta cidade, e bem assim a Academia d'aquella villa os seus camaradas d'aqui.

A's 5 horas realisou-se a tourada dedicada aos excursionistas, a qual decorreu admiravelmente, colhendo o lareado cavalleiro e de mais artistas fartos e bem merecidos applausos.

A excellente tuna dos empregados commerciaes da Povoia, sob a habil regencia do snr. Monteiro, cumprimentou igualmente os seus confrades vimeiranos, executando por essa occasião uma linda marcha, intitulada «Povoia a Guimarães», que agradou muito.

A's 8 e meia da noite dirigiram-se os excursionistas, entre grandes saudações e vivas e em marcha *aux flambeaux*, para a estação do caminho de ferro, sendo-lhes ahí feita uma affectuosissima despedida, que por certo havia de calar fundo no espirito dos briosos povoenses.

Parabens muito sinceros aos promotores de tão notavel excursão e bem assim aos habitantes d'esta cidade, que mais uma vez demonstraram a sua tradicional fidalguia, e cremos que interpretamos fielmente o sentir geral declarando que foram excellentes e perduraveis as impressões que este passeio a todos deixou.

A redacção do «Noticias» agradece reconhecida a amabilidade dos cumprimentos que lhe fez a direcção do «Sport


Grupo dos 30». Este sympathico grupo enviou ao presidente do «Grupo de Propaganda por Guimarães» o seguinte telegramma: «Sport Grupo 30 agradece attentiosas deferencias do grupo a que preside e protesta seu enorme reconhecimento. Este agradecimento estende-se tambem fidalgo povo Guimarães. 24-5-99. O presidente do Club Naval da Povoia enviou tambem á Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade Martins Sarmento, o telegramma que segue: Club Naval, profundamente confundido pelas gentilezas ahí recebidas, agradece tantas provas de deferencia; fazendo votos pelas prosperidades do povo de Guimarães. Povoenses reconhecidos.

Antonio dos Santos Graça—
Presidente.


Editos de 30 dias

1.ª Publicação

NO juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando José Lino do Sacramento, casado com Maria Rosa Ferreira dos Santos e morador que foi no logar das Cancellas, na freguezia de S. Torquato, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos da Republica do Brazil, para, no praso de dez dias, que começará dez dias depois de findos os trinta por que correm os presentes editos, pagar ao exequente Domingos José de Souza Junior, casado, proprietario e negociante, do campo do Toural, d'esta cidade, a quantia de reis 210.520 importancia do



MERCEARIA



DE

DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Sementes d'hortaliças

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARAES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Baga de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.^{mo} publico encontra n'esta antiga e acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.^{mo} publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos
simples e compostos,
para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

capital, juros e custas, em direito de nomeação e de que foi condemnado, e se prosequir nos mais termos da execução até final.

Guimarães, 17 de maio de 1909.

Verifiquei,
P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Restaurante Popular

—DE—
Albino Cardoso Maximiano
Praça de S. Thyago

GUIMARÃES

Este estabelecimento que recentemente acaba de abrir, e que é dirigido com todo o esmero pelo seu proprietario, encontra-se em condições de bem servir os seus freguezes.

O seu proprietario espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que com toda a sinceridade serão bem servidos.

Jantares para fora
Bom serviço de mesa
Preços modicos.

Arrenda-se

Uma casa sobradada, com horta, sita no Apeadeiro de Covas.

Para tratar, com Francisco Martins a. Abreu, em frente á egreja de S. Vicente de Mascotellos.

Aviso

Acaba de chegar á confeitaria Leite, lindas colleções de postaes illustrados.

Esta casa recommenda ao publico que não compre collarinhos de linho, (ultima novidade) sem vêr os seus preços.

Tambem vende carbopeto de calcio 1.ª qualidade.

ATELIER DA MODA

Chapeos para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa 'Roriz'
Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapéus confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças

PREÇOS MODICOS

SOMATOSE

Contra a chlorosis

Não quereis ter, erulas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Acabam chegar á Confeitaria Barbosa, lindas colleções de bilhetes postaes illustrados, com Bailarinas coloridas.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competência, encontram-se em Guimarães

Na Casa Commercial e Industria

DE

Augusto Cunha & C.ª

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

Acaba de chegar á mercearia e confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, o especial vinho verde branco, das propriedades do sr. padre José Maria Fiuzza.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellene qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Poto, engarrafados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e acieio, economia e generos garantidos.

Compram-se sellos de Portugal.

Postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedae das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promete servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.